



CONSUMO ALIMENTAR E MORBIDADE DE IDOSOS BRASILEIROS: AS PARTICULARIDADES DA REGIÃO NORDESTE

Lillian Karielly de Araújo Gomes; Maria Célia de Carvalho Formiga; Paulo Cesar Formiga Ramos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – lika_karielly@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A situação demográfica atual tem demonstrado o quão significativo e constante tem sido o crescimento da população idosa mundial. Freitas (2004) apud Fernandes *et al.*, (2009), destacaram que ao final do século XX eram estimados 590 milhões de indivíduos nessa faixa etária, sendo previsto para 2015 o equivalente a cerca de um bilhão e duzentos milhões de idosos na população geral, chegando a dois bilhões em 2050. Diante de tais números é perceptível a necessidade de políticas de maior atenção a esta faixa etária que, naturalmente, já desperta maiores cuidados.

No Brasil, o número de idosos (≥ 60 anos de idade) passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975 e 14 milhões em 2002. Tal fenômeno, que outrora fazia parte da realidade de países desenvolvidos, só tem se intensificado em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Esta realidade se deve, entre outros fatores, às mudanças no perfil social da população, à inserção da mulher no mercado de trabalho acarretando em postergação da maternidade, melhoria do acesso aos sistemas de saúde, e, evidente, ao aumento da expectativa de vida da população, especialmente na faixa idoso tardio (≥ 75 anos) (LIMA-COSTA; VERAS, 2003).

Contudo, apesar de, numericamente, tais dados apresentarem aspecto positivo é importante ressaltar que o aumento da expectativa de vida não vem sendo acompanhado por proporcional qualidade de vida entre esta população (BRITO *et al.*, 2013). Isso por que nessa idade ocorre uma série de mudanças de maneira mais acentuada, dentre elas as fisiológicas, psicológicas, comportamentais e sociais.

As alterações referentes ao aspecto fisiológico podem interferir diretamente no processo de saúde-doença do indivíduo, que acaba se tornando mais propenso à aquisição e desenvolvimento de doenças de caráter crônico e/ou agudo, além disso, com o aumento da fragilidade, da dificuldade de locomoção e da dependência, alguns idosos acabam apresentando e referindo um estado de ser e estar sempre negativo, no que concerne à sua saúde e vivência (FARIAS; SANTOS, 2012).

Estes aspectos corroboram para a importância do debate acerca do envelhecimento e seu processo de amplo crescimento, principalmente, por se tratar de um avanço que, tanto no Brasil quanto em outros países em desenvolvimento, ocorreu de maneira rápida e desvinculada à criação de políticas sociais favoráveis, o que conseqüentemente, vem acarretando em menor qualidade de vida entre os idosos, os quais têm apresentado cada vez maior número de doenças crônicas e limitações funcionais (NOGUEIRA *et al.*, 2008).

As doenças crônicas que tem se apresentado cada vez mais cedo entre os jovens, ainda se instalam em maior proporção entre os idosos e são responsáveis, muitas vezes, pela diminuição da qualidade de vida dos mesmos (FONSECA; PAÚL, 2008). Estudos como o de Alves *et al.* (2007) demonstraram que o desenvolvimento de doenças crônicas, tais como, a hipertensão, o sobrepeso, obesidade e *diabetes mellitus* pode estar associado a uma diminuição da capacidade funcional do indivíduo, uma vez que tais ocorrências atuam sob o organismo e suas funções, delimitando-as; demandam a utilização de medicamentos; interferem na rotina do idoso; em casos de agravamento podem requerer internação, gerando assim uma sequência de conseqüências negativas para a realização das atividades diárias, bem como para o próprio sistema de saúde.

Vale ressaltar ainda que o surgimento dessas doenças pode estar associado a uma série de fatores, desde genéticos, aos hábitos de vida praticados no decorrer dos anos, que incluem falta de atividade física e escolhas alimentares, as quais também estão condicionadas a fatores econômicos, culturais, religiosos e sociais (SAMPAIO, 2004).

Todos esses fatores associados e ligados a aspectos sócio-comportamentais podem influenciar no estado de bem estar do idoso.

Nesse sentido, ao se observar alguns dos condicionantes envolvidos no processo de envelhecimento, nota-se a necessidade primeira de se avaliar de maneira mais atenta e com olhar mais crítico os aspectos relacionados a esta fase da vida que apresenta tantas particularidades e requer tanta atenção, principalmente por se tratar de um grupo que apresenta demandas sempre crescentes. O processo de envelhecimento enquanto etapa natural do ciclo de vida do ser humano tem se ampliado de maneira considerável, este aumento da expectativa de vida deve estar aliado à qualidade da mesma, e para isso, é preciso observar os fatores que determinam e interferem nesse processo. A partir de estudos detalhados acerca de temas relevantes para o indivíduo e coletividades, como é o caso dos aspectos nutricionais e de saúde, bem como da observação sócio-demográfica, é possível reavaliar e propor ideias que possam auxiliar na melhoria da qualidade de vida da população e do sistema social como um todo. Sendo de extrema importância o reconhecimento da situação em que se encontram os idosos brasileiros, em suas diferentes regiões de moradia e com seus diversificados hábitos de vida e alimentação, se observa a importância da discussão acerca do tema e das suas possibilidades de resultados, a fim de propor melhorias de vida e saúde para essa população de acordo com suas necessidades e particularidades por região nacional.

Nesse sentido, se constitui como objetivo geral deste trabalho analisar informações de consumo alimentar e morbidade relacionada aos hábitos alimentares, de idosos da região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2009 e 2012, com base em dados de Sistemas de Informações e IBGE.

METODOLOGIA

ANÁLISE DOS ASPECTOS NUTRICIONAIS

Foi realizada análise dos dados de consumo alimentar (alimentos e bebidas consumidos) dos indivíduos idosos de ambos os sexos, fornecidos pela Pesquisa de

Orçamento Familiar (POF/IBGE), referente ao ano de 2009. Utilizou-se a Unidade Federativa (UF) como unidade de análise, com ênfase na região Nordeste.

ANÁLISE DOS FATORES DE MORBIDADE DO IDOSO

Utilizou-se o Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP - Fundação Oswaldo Cruz) para análise dos fatores de morbidade (Hipertensão Arterial, *Diabetes Mellitus* e Acidente Vascular Cerebral (AVC)) relacionados ao consumo alimentar de indivíduos idosos, de ambos os sexos, entre os anos de 2009 e 2012, da região Nordeste do país.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Realizou-se análise descritiva dos dados, comparando as informações de consumo alimentar e taxa de internações de idosos para tratamento de morbidades (TITM) com aspectos sociodemográficos. Aplicou-se o teste U de Mann-Whitney, com significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados de consumo alimentar e morbidade de idosos do Brasil, mais especificamente da Região Nordeste, foi possível observar que o consumo alimentar dos mesmos tem melhorado com o avançar da idade, ou seja, há um maior consumo de alimentos saudáveis quando comparado às idades adulto e jovem.

Contudo, ainda se observa grande ingestão de carboidratos, acima das necessidades diárias, entre os idosos dessa região, fato que se justifica pelo consumo dos alimentos que são típicos do Norte e Nordeste e que possuem alto teor energético, como a mandioca e seus subprodutos, a farinha de milho e a batata doce. Outro aspecto que pode ser destacado nessa região é o consumo de proteínas também acima das necessidades diárias, este consumo se associa principalmente a alta ingestão de leite e seus derivados, que se apresenta em alta nessa fase da vida (BRASIL, 2011).

Nesse sentido, destaca-se o quão intensa é a relação entre hábito alimentar e estado de saúde de um indivíduo, em qualquer idade, uma vez que essa ingestão tem influência comprovada sobre o excesso de peso, possíveis excessos de glicemia, alterações da pressão arterial sistêmica, com influências também sobre o comportamento cardíaco. Em indivíduos idosos, os quais apresentam uma fragilidade alta inerente à sua condição fisiológica e cronológica, o acometimento de complicações em detrimento de condições de consumo alimentar e estado físico é ainda mais presente.

Observou-se ainda que, aliada à questão do consumo, a região Nordeste apresentou, no período de 2009-2012, taxas de internação de idosos para tratamento de morbidades (TITM) como AVC, *Diabetes Mellitus* e Hipertensão que se encontram entre as três maiores do país (BRASIL, 2015). Mais um aspecto que reflete o hábito alimentar pregresso, bem como o estado de saúde e qualidade vida durante a fase jovem, que é marcada ainda por alto consumo de gorduras e açúcares, produtos industrializados, entre outros. Associações estatisticamente significantes foram observadas entre as TITM e indicadores sociodemográficos.

CONCLUSÕES

Portanto, é possível concluir que apesar de se constatar uma melhora na ingestão dietética com o passar da idade, os hábitos pregressos, do idoso, interferem no seu estado de saúde atual. E os indivíduos idosos da região Nordeste apresentam um grau de internação para tratamento de morbidades ainda elevado e que deve ser considerado pelo poder público, uma vez que os gastos para tais tratamentos dispendem muitos recursos financeiros para o sistema de saúde e considerando que a pirâmide etária cada vez mais aponta um alargamento do seu ápice, indicando aumento considerável da população idosa, se faz deverasmente importante que haja uma articulação no sentido de promover campanhas constantes de saúde para os adultos e jovens de hoje, os quais representarão a massa populacional daqui há alguns anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. C.; LEIMANN, B. C. Q.; VASCONCELOS, M. E. L.; CARVALHO, M. S.; VASCONCELOS, A. G. G.; FONSECA, T. C. O.; LEBRÃO, M. L.; LAURENTI, R. A. influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.8, p.1924-1930, ago., 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso – SISAP**, Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <<http://www.saudeidoso.icict.fiocruz.br/index.php>> Acesso em: setembro de 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009, **Análise de Consumo Alimentar Pessoal no Brasil**, Rio de Janeiro, 2011.

BRITO, M. C. C.; FREITAS, C. A. S. L.; MESQUITA, K. O.; LIMA, G. K. Envelhecimento Populacional e os Desafios para a Saúde Pública: Análise da Produção Científica. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.16, n.3, p.161-178, 2013.

FARIAS, R. G.; SANTOS, S. M. A. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.21, n.1, p.167-176, jan./mar., 2012.

FERNANDES, M. G. M.; SOUTO, M. C.; COSTA, S. F. G.; FERNANDES, B. M. Qualificadores Sócio-Demográficos, Condições de Saúde e Utilização de Serviços por Idosos Atendidos na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.13, n.2, p.13-20, 2009.

FONSECA, A. M.; PAÚL, C. Saúde e qualidade de vida ao envelhecer: perdas, ganhos e um paradoxo. **Geriatrics e Gerontologia**, v.2, n.1, p.32-7, 2008.

LIMA-COSTA, M. F.; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. **Cadernos de Saúde pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 700-701, mai./jun., 2003.

MAFRA, S. C. T. A tarefa do cuidar e as expectativas sociais diante de um envelhecimento demográfico: a importância de ressignificar o papel da família. **Revista Brasileira de Geriatrics e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.353-363, 2011.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO
ETÁRIA E QUALIDADE DE VIDA
17 A 20 DE SETEMBRO DE 2015

NOGUEIRA, S. L.; GERALDO, J. M.; MACHADO, J. C.; RIBEIRO, R. C. L. Distribuição espacial e crescimento da população idosa nas capitais brasileiras de 1980 a 2006: um estudo ecológico. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v.25, n.1, p.195-198, jan./jun., 2008.

SAMPAIO, L. R. Avaliação nutricional e envelhecimento. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.17, n.4, out./dez., 2004.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.25, n.4, p.585-593, out./dez., 2008.

